



ANÁLISE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESTRUTURA SOCIAL DE *NASUA NASUA* (CARNÍVORA, PROCYONIDAE) NO PARQUE ECOLÓGICO DO TIETÊ, SP

Simone Serrano Scalione

Flavia de Campos Martins

Simone Serrano Scalione aluna de graduação, Universidade Paulista, Departamento de Biologia, São Paulo, SP. bio_mone@yahoo.com.br
Flávia de Campos Martins professora titular, Universidade Paulista, Departamento de Biologia, São Paulo, SP. flaatoba@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os quatis, *Nasua nasua*, são essencialmente onívoros, se alimentam principalmente de pequenos invertebrados e grande variedade de plantas (Hemetrio 2007; Reis *et al.*, 006). Segundo Alves - Costa e Eterovick (2007) a espécie consumiu frutos de 53 espécies em um fragmento de mata no sudeste brasileiro e dessa maneira agiu efetivamente como dispersor de sementes de pelo menos 49 dessas espécies. Neste mesmo fragmento, Alves - Costa *et al.*, 2004) registraram na dieta de *N. nasua*, entre os invertebrados, principalmente insetos, milípedes e aranhas, além de gastrópodes. Alves - Costa *et al.*, 2004) demonstraram ainda o consumo da espécie por vertebrados. A estrutura social de *N. nasua* é apresentada por grupos com até 30 indivíduos, sobre hierarquia matriarcal, os bandos são formados por fêmeas, jovens e filhotes e machos a partir de dois anos são solitários (Gompper e Decker 1998). Os quatis exibem uma variedade de comportamentos de cooperação e um amplo repertório de vocalização, principalmente de alarme, de agressão e contato entre os indivíduos (Costa *et al.*, 2009).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é investigar o comportamento alimentar e a estrutura social dos quatis no Parque Ecológico do Tietê.

MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Ecológico do Tietê (PET) é uma área de proteção ambiental que está localizado na grande São Paulo. O PET possui espécies nativas e introduzidas. Foram realizadas visitas ao parque em horários similares, entre os meses de julho de 2010 a março de 2011, nas quais foram percorridas a trilha do Tietê, Trilha das águas e demais dependências do parque. O método de observação adotado foi o *Focal Animal Sampling* (animal focal).

Para calcular o número médio de indivíduos por grupo, foi feito o número médio de indivíduos por grupo em cada mês, em seguida fez - se uma média ponderada pelo número de grupos observados em cada mês.

RESULTADOS

Foram observados grupos compostos por seis a 26 indivíduos. Obteve - se 25 contatos com grupos de quatis, para os quais a média ponderada foi de 9,54 indivíduos. Em 26% do tempo os quatis foram observados forrageando, 19% consumindo alimento oferecido por humanos, 4% praticando o “mutual grooming”, 38% caminhando, 13% em repouso e 1% apresentando comportamento agonístico. A estação reprodutiva dos quatis no PET é de novembro a março. A estrutura social observada foi a dos bandos com uma ou duas fêmeas dominantes, vários filhotes e jovens nos bandos e em todas as vezes foi observado um macho caminhando paralelo ao grupo, que aproximavam - se apenas quando

percebiam alguma oferta de alimento por parte dos visitantes. Esta aproximação desencadeava um comportamento agonístico por parte de uma ou duas fêmeas, promovendo o afastamento do macho. Esta interação agonística foi observada também, entre os membros do próprio grupo, porém este comportamento ocorria pela disputa de alimento entre jovens, filhotes e/ou fêmeas. Os quatis do Parque Estadual da Cantareira, em São Paulo, apresentaram “freezing” (vocalização de alerta e/ou fuga) devido a presença do observador (Barros e Frenedozo 2010). Os quatis do PET estão habituados com presença do homem não apresentando nenhum comportamento de defesa com a aproximação das pessoas, por relacioná-las com a obtenção de alimento fácil. A espécie *N. nasua* demonstra ser facilmente adaptável ao ambiente, consumindo os alimentos que estão mais disponíveis. Santos e Beisiegel (2006) verificaram, nos exames das amostras fecais dos quatis do PET, que cerca de 32 % das amostras continha restos de alimentos providos por humanos. É nítido que a alimentação e o comportamento social de *N. nasua* vêm sendo alterados por causa da interação constante e direta com a espécie humana. Apesar do número médio de indivíduos por grupo ser em torno de 10, verificaram-se bandos de 16, 22 e até 26 indivíduos; tamanhos que podem ser considerados grandes e que devem ser formados pelo fornecimento extra de recurso altamente energético (alimento humano), além da alta aglomeração e provável falta de espaço físico.

CONCLUSÃO

Os quatis do PET apresentam estrutura social típica da espécie, com grupos formados por fêmeas, jovens e filhotes, os machos são solitários exceto na estação reprodutiva.

O comportamento alimentar demonstrou-se oportunista. O excesso de alimento provido por humanos pode acarretar no aumento populacional dos quatis, que por sua vez pode causar impacto na comunidade de pequenos invertebrados, uma vez que faz parte da dieta de *N. nasua*, na dinâmica vegetacional, pois os quatis fazem papel de dispersores por defecarem as sementes

intactas, e em longo prazo os quatis podem desenvolver doenças como obesidade, diabetes e colesterol alto.

Para mitigar esse problema é viável que seja desenvolvido plano de manejo com a espécie, além de projetos de educação ambiental com os frequentadores, sensibilizando - os da importância da alimentação adequada para os animais do PET, além de mais estudos para monitoramento e acompanhamento da dinâmica populacional e da ecologia da espécie.

REFERÊNCIAS

- ALVES - COSTA, C. P. & ETEROVICK, P. C. 2007. Seed dispersal services by coatis (*Nasua nasua*, Procyonidae) and their redundancy with other frugivores in southeastern Brazil. *Acta Oecologica* 32(1): 77 - 92.
- ALVES - COSTA, C. P.; FONSECA, G. A. B.; CHRISTÓFARO, C. 2004. Variation in the diet of the Brown-nosed coati (*NASUA NASUA*) in Southeastern Brazil. *Journal of Mammalogy*: 85(3): 478 - 482.
- BARROS, D. & FRENEDOZO, R. C. 2010. Uso do habitat, estrutura social e aspectos básicos da Etologia de um grupo de quatis (*Nasua nasua* LINNAEUS, 1766) (CARNIVORA: PROCYONIDAE) em uma área de Mata Atlântica em São Paulo, Brasil. *Biotemas* 23(3): 175 - 180.
- COSTA, E.M.J., MAURO, R.A., SILVA, J.S.V. 2009. Group composition and activity patterns of brown-nosed coatis in savanna fragments, Mato Grosso do Sul, Brazil. *Braz. J. Biol.*, 69(4): 985 - 991.
- GOMPPER, M. E. & DECKER, D. M. 1998. *Nasua nasua* Mammalian Species.
- HEMETRIO, N.S. 2007. Levantamento Populacional de Quatis (PROCYONIDAE: *Nasua nasua*) no Parque das Mangabeiras, Belo Horizonte, MG. Monografia de Bacharelado. UFMG.
- REIS, N.R. 2006. Mamíferos do Brasil; Paraná,UEL. p. 261.
- SANTOS, V. A & BEISIEGEL, B. M. 2006. A dieta do quati, *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) no Parque Ecológico do Tietê, SP. *Revista Brasileira de Zoológicas*. 8: 199 - 203.